



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
GABINETE Dr. Vicente

REQUERIMENTO Nº

1 5 1 1 / 2 0 2 5

Requer o envio de expediente à Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEINF, solicitando o registro biográfico do cidadão homenageado pela Lei Municipal nº.1.510/60.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador abaixo signatário, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer envio de expediente à Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEINF, solicitando o registro biográfico do cidadão homenageado pela Lei Municipal nº.1.510/60.

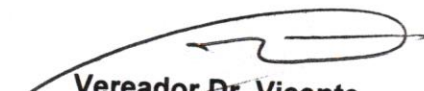
Em 22 de fevereiro de 1960 a Câmara Municipal de Fortaleza sancionou a Lei Municipal nº 1.510, publicada no DOM nº 1.839, de 24 de fevereiro de 1960, atribuindo o nome de RUA MINERVINO DE CASTRO, à artéria então conhecida por Rua do Travessão, que tinha início na Avenida Leite Barbosa e terminava na Avenida D. Luís. Posteriormente a nominada rua foi deslocada para o Bairro Rodolfo Teófilo e, atualmente, está situada entre Avenida Carapinima e Rua Frei Marcelino.

O fato é que, entre a aprovação da lei e o envio da documentação e registro ao então órgão municipal competente, a documentação dos dados biográficos do cidadão homenageado extraviou-se, não constando informações importantes na lei.

Em face do exposto deve ser enviado o documento em anexo, contendo os dados biográficos do cidadão MINERVINO DE CASTRO, que foi homenageado com a Lei Ordinária acima citada, para os devidos registros no órgão competente dessa secretaria.

Por todo o exposto, solicito apoio dos meus pares para aprovação desta propositura.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM
03 DE DE 2025.


Vereador Dr. Vicente
Partido dos Trabalhadores – PT



MINERVINO DE CASTRO, filho de **DEODATO BARBOSA DO NASCIMENTO** e de **JOANNA DE CASTRO**, nasceu em Fortaleza, CE., em 16 de março de 1894, casou-se com **IZABEL PEREIRA DE ARAÚJO** em 08 julho de 1916 e faleceu no dia 03 de janeiro de 1953 na cidade de Fortaleza. Do seu casamento nasceram os filhos Hugo de Castro; Hellyeth de Castro, que morreu logo depois de nascida; Humberto de Castro; Hudson de Castro; Hamilton de Castro e Heloisa de Castro.

Fez seus estudos primário e secundário em Fortaleza e, ao tempo em que trabalhava, fez o curso de Engenharia Mecânica na Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro¹. A época a profissão de engenheiro não era regulamentada o que ocorreu posteriormente através do Decreto nº 23.569, de 11 de dezembro de 1933, ocasião que foram reconhecidos os diplomados, em data anterior à respectiva oficialização ou equiparação às da União, por escolas nacionais de engenharia, arquitetura ou agrimensura cujos diplomas hajam sido reconhecidos em virtude de lei federal.

Trabalhou como maquinista e mecânico nos navios da Companhia de navegação Lloyd Brasileiro na rota Santos - Nova York. Desembarcado, estabeleceu-se de vez em Fortaleza, onde se dedicou, inicialmente, à atividade de vigilância portuária, pois a época eram frequentes os furtos de alvarengas no porto de Fortaleza onde organizou o Serviço de Vigilância Marítima, prestando relevantes serviços em cooperação com as agências de navegação, no afã de eliminar a atividade dos amigos do alheio. Posteriormente empreendeu na construção, operação e manutenção de embarcações constituindo para tanto uma empresa, chamada Expresso Mecânica, (Ribeiro, Castro & Cia) para consertar/retificar máquinas e motores de embarcações localizada nas imediações do Poço da Draga onde se desenvolviam as atividades de navegação e cabotagem em Fortaleza. Também trabalhou como funcionário público federal prestando serviços na então Inspeção de Saúde dos Portos, no Ceará²³.

Por muitos anos foi líder dos trabalhadores do porto de Fortaleza. Atuou na antiga Sociedade Deus e Mar, que ele transformou, posteriormente, em

¹ Jornal A RAZÃO 17 de março de 1938.

² Jornal OPOVO 11 de outubro de 1945.

³ A construção dos direitos: trabalhadores, associações e a Legião Cearense do Trabalho (1931 - 1937) / Tese Doutorado em História UFC - Eduardo Oliveira Parente. - 2020.



Federação dos Marítimos do Ceará⁴⁵, a qual congregava todos os sindicatos de trabalhadores dos portos de Fortaleza, Aracati e Camocim e foi um dos fundadores da União Marítima Beneficente⁶. Lutou pelos direitos trabalhistas junto ao Ministério do Trabalho, onde obteve o reconhecimento dos Sindicatos dos Estivadores, Trabalhadores em Alvarengas, dos Portuários e dos Mestres sendo indicado pela categoria e eleito para representá-los na Junta de Conciliação e Julgamento na Delegacia dos Trabalhos Marítimos, nascedouro da justiça do trabalho⁷.

Em junho de 1940, foi designado interventor no Sindicato dos Estivadores de Fortaleza, sua designação ocorreu em um contexto de reorganização sindical promovida pelo Estado Novo liderado por Getúlio Vargas entre 1937 e 1945.

Durante a sua gestão como interventor, Minervino de Castro implementou medidas significativas para fortalecer a estrutura do sindicato e melhorar as condições de trabalho dos estivadores. Quanto a assistência médica aos portuários, uma de suas principais ações foi a reorganização da Casa de Saúde dos Estivadores que funcionava em Fortaleza na rua General Sampaio, 441, e enfrentava uma grave crise na época. Essa instituição era de fundamental importância para o atendimento médico dos trabalhadores portuários, e sua revitalização contribuiu para a melhoria da saúde e bem-estar da categoria.

No dia 22 de setembro de 1960 a Câmara Municipal de Fortaleza sancionou a Lei 1510/60 designado oficialmente RUA MINERVINO DE CASTRO à artéria conhecida como Rua do Travessão que início na Avenida Leite Barbosa e terminava na Avenida D. Luís, posteriormente a nominada rua foi deslocada para o Bairro Rodolfo Teófilo e hoje está situada entre Avenida Carapinima e Rua Frei Marcelino.

⁴ Presidente da Federação dos Marítimos do Ceará - Jornal A RAZÃO 30 de janeiro de 1937.

⁵ Jornal OPOVO 21 de outubro de 1940.

⁶ 1928 - Datas Factos História do Ceará - Revista Instituto do Ceará Leonardo Mota. Fl. 211.

⁷ Jornal A RAZÃO 30 de janeiro de 1937.

